

Concepções de Análise Documental: Um estudo comparativo a partir dos universos acadêmicos brasileiro e espanhol em Ciência da Informação

José Augusto Chaves Guimarães
Rodrigo de Salles

1 INTRODUÇÃO

Em que pese o desenvolvimento teórico e aplicado da área de tratamento temático da informação – TTI, observa-se que a dimensão conceitual da área ainda não se encontra efetivamente sedimentada, na medida em que coexistem, de forma nem sempre muito nítida, três correntes teóricas distintas: catalogação de assunto, indexação e análise documental (GUIMARÃES, 2008). Nesse contexto, especificamente a análise documental (AD), de matriz francesa, baseada nas concepções de Gardin, encontrou solo fértil no Brasil e na Espanha, razão pela qual buscou-se identificar, a partir do universo de docentes de Biblioteconomia de ambos os países, suas concepções de AD.

2 ANÁLISE DOCUMENTAL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O TTI, na Biblioteconomia, apresenta natureza mediadora visto propiciar interlocução entre os contextos de produção e uso da informação, Para tanto, centra-se nas questões atinentes: “à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação” em cujo âmbito desenvolvem-se processos, valendo-se de instrumentos para a geração de produtos (BARITÉ, 1997, p.124).

Essa área de estudos apresenta-se, historicamente, sob três vertentes teóricas: catalogação de assunto, de matriz norte-americana, mais centrada na geração de produtos; indexação, de matriz inglesa, com maior ênfase nos instrumentos; e análise documental –AD, de matriz francesa, mais preocupada com ênfase no desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos relativos aos *procedimentos* envolvidos na identificação e representação de conteúdos documentais, em busca de parâmetros que lhes conferissem alguma cientificidade, por meio da explicitação dos procedimentos ou mecanismos lógico-linguísticos envolvidos (GARDIN, 1966, a, b; 1967; 1970; 1973; 1974; 1981; COYAUD, 1966; CUNHA, 1989, GUIMARÃES, 2008, 2009).

A concepção de AD encontrou solo fértil nos ambientes acadêmicos de Biblioteconomia do Brasil e da Espanha, notadamente a partir da década de 80, com o Grupo TEMMA, criado por Johanna Smit (que havia sido orientanda de Gardin) e e com José López Yepes, José Maria Izquierdo Arroyo e Felix Sagredo (com base nas concepções francesas de documentação de Otlet e Briet).

A dimensão do conteúdo documental, que permeia a concepção de AD, é caracterizada por Fox (2005, p. 25, 28) como um *processo comunicativo* em que um conjunto de operações cognitivas de natureza analítico-sintética transforma, por meio do reconhecimento e da representação do conteúdo (ou, como prefere Chaumier, 1982, p.27, do reconhecimento e da *classificação* de conteúdos), o documento original em outro mais exequível, fornecendo especial apoio à pesquisa científica. Tem-se, assim, como resultado, a produção de um *novo documento*, denominado por Fox (2005, p.25) “documento secundário” ou, como prefere Kobashi (1994), “informação documentária” que, conforme a natureza da recuperação da informação almejada, reveste-se da forma

de índice (aqui compreendidas tanto as notações classificatórias como os termos descritores) ou de resumo (DÉGEZ & MELLINET 2001, p.21).

3 METODOLOGIA

Após revisão teórica sobre AD, enviou-se correspondência a um grupo de 31 docentes brasileiros e 33 espanhóis (valendo-se dos cadastros de ISKO-Brasil, GT-2 da ANCIB e de ISKO-Espanha), solicitando sua definição pessoal de AD. Obteve-se índice de resposta de 64,52% no Brasil (relativo a treze instituições) e 60,61%, (relativo a nove instituições) na Espanha.

Considerando o fato de que todos os pesquisadores respondentes são teóricos na área, cujas concepções contribuem efetivamente para a construção do universo epistemológico da AD, optou-se por nomeá-los na análise das respostas, inclusive como base para futuros estudos de redes sociais.

Relativamente à realização da análise de conteúdo (BARDIN, 2003) das respostas, buscou-se garantir os aspectos de *exaustividade*, *representatividade*, *homogeneidade* e *pertinência* e, com base na literatura especializada sobre AD e nas respostas, chegou-se às seguintes categorias: natureza, objeto, processos, instrumentos, produtos e objetivos. Levaram-se em conta os seguintes critérios de categorização: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Brasil

- Natureza: ‘Operacional’ (Naves, Tálamo, Moraes, Boccato, Café, Fujita, Lima, Lima, Gomes, Bufrem e Dodebei, Dias, Smit, Van Der Laan, Orrico, Moura e Souza); e ‘Disciplina ou Especialidade’ (Kobashi e Cordeiro).
- Objeto: ‘Assunto/Conteúdo’ (Dias, González de Gómez, Café, Cordeiro, Smit, Kobashi, Boccato, Souza, Lima V. e Bufrem), ‘Informação’ (Tálamo, Moura e Orrico) e ‘Conceitos/Idéias’ (Moraes, an der Laan, Dodebei e Gomes).
- Processos: ‘Leitura’ (Dias), ‘Síntese’ (Smit), ‘Análise e Síntese’ (Tálamo e Cordeiro), ‘Análise, Síntese e Representação’ (Fujita, Boccato, Moura e Dodebei), ‘Análise e Condensação e Representação’ (Moraes), ‘Representação’ (Lima V.), ‘Classificação, Indexação e Condensação’ (Café), ‘Coleta e Verificação’ (Bufrem).
- Instrumentos: ‘Linguagem Documental/Linguagem de Indexação’ (Van der Laan e Moura).
- Produtos: ‘Catálogos e Índices’ (Dias), ‘Resumos e Índices’ (Kobashi), ‘Notações Classificatórias, Índices e Resumos’ (Fujita e Café).
- Objetivos: ‘Recuperação e Acesso’ – (Dias, Orrico, González de Gómez, Lima, Boccato, Dodebei, Kobashi e Van der Laan), ‘Representação’ (Tálamo, Moraes, Moura, Van der Laan, Lima, Bufrem e Dodebei), ‘Construção de Produtos’ (Tálamo e Kobashi). ‘Outros Objetivos’ – indexação, classificação e elaboração de resumos (Fujita); identificação de idéias (Gomes); reconstituição da informação (Moura); descrição de assuntos (Café); ligação direta a objetivos institucionais ou pessoais (Smit).

Espanha

- Natureza: ‘Operacional’ (Rodriguez Yunta, Valle Gastaminza, Moreira González, Galvez, Gómez, Izquierdo Alonso, Andreu, Gil Leiva, Agustín Lacruz, Alvite Diez, Extremeño Placer, Esteban Navarro, Blanca Gil, García-Quismondo, Burguillos,

- spelt), ‘Disciplina’ (Garcia Marco,Rodríguez Bravo,Izquierdo Alonso e Izquierdo Arroyo).
- Objeto: ‘Conteúdo’ (Rodriguez Yunta,Valle Gastaminza,García-Quismondo, Galvez,Gil Leiva,Agustín Lacruz,Alvite Diez,Moreiro González,Izquierdo Alonso e Izquierdo Arroyo), ‘Conteúdo e Estrutura’ (Burguillos e Izquierdo Alonso), ‘Conteúdo e Necessidades Informacionais’ (Garcia Marco), (Andreu), ‘Conceitos do Conteúdo’ (Rodríguez Bravo,Extremeño Placer,Blanca Gil), ‘Assunto’ (Goméz), ‘Conhecimento’ (Garcia Gutierrez), ‘Conhecimento do Sistema Informacional’ (Esteban Navarro), ‘Semiótica’ (Izquierdo Arroyo).
 - Processos: ‘Representação’ (Rodriguez Yunta, alvez,Gil Leiva,Gómez), ‘Análise e Representação’ (Moreiro González), ‘Identificação’ (Blanca Gil), ‘Descrição’ (Alvite Diez), ‘Identificação/Seleção e Representação’ (Rodríguez Bravo,Extremeño Placer,García-Quismondo), ‘Extração, Descrição e Representação’ (Valle Gastaminza), ‘Indexação, Classificação e Resumo’ (Agustín Lacruz e Izquierdo Alonso), ‘Leitura’ (Garcia Gutierrez).
 - Instrumentos: ‘Linguagens Documentais’ (Agustín Lacruz,Izquierdo Alonso), ‘Ferramentas de Busca’ (Rodriguez Yunta).
 - Produtos: ‘Operacional’ (Valle Gastaminza), ‘Material’ (Izquierdo Alonso), ‘Descritiva’ (Agustín Lacruz).
 - Objetivos: ‘Busca e Recuperação’ (Valle Gastaminza,Rodriguez Yunta,Moreiro González,Galvez,Rodríguez Bravo,Extremeño Placer,Esteban Navarro), ‘Recuperação e Difusão’ (Agustín Lacruz), ‘Representação’ (Gómez), ‘Representação e Recuperação’ (Garcia Gutierrez), ‘Identificação, Recuperação e Difusão’ (Burguillos), ‘Organização, Armazenamento e Difusão’ (Gil Leiva), ‘Recuperação, Acesso, Exploração e Navegação’ (Espelt,Andreu), ‘Obtenção de Produtos’ (Izquierdo Alonso), ‘Solução de Problemas’ (Izquierdo Arroyo).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relacionando comparativamente os dois contextos acadêmicos, observa-se variação terminológica relativamente à denominação do campo pois os brasileiros referem-se ‘*análise documentária*’, ‘*análise documental*’ e ‘*representação documentária*’ (Moraes,Fujita,Moura,Kobashi, Van der Laan,Souza,Dodebei,Café e Cordeiro) de matriz francesa, e ‘*análise de assunto*’ (Dias e Naves) e ‘*indexação de assunto*’ (Moura) de matriz anglo-americana. No contexto espanhol, em decorrência da divisão da análise entre análise documental de forma e de conteúdo, observa-se predominância da influência francesa, ainda que Moreiro González se refira ao uso mais recente do termo “análise da informação”, à terminologia inglesa.

Em termos de Natureza, verifica-se significativo grau de convergência entre os pensamentos brasileiro e espanhol, ambos em duas abordagens distintas: AD como conjunto operacional, atrelada a procedimentos técnicos e intelectuais (Naves, Tálamo, Moraes, Boccato, Café, Fujita, Lima, Lima, V., Gomes, Bufrem, Dias, Van der Laan, Souza, Smit, Moura e Dodebei – no contexto brasileiro, e Rodriguez Yunta, Valle Gastaminza, Moreiro González, Galvez, Goméz, Garcia Gutierrez, Gil Leiva, Agustín Lacruz, Alvite Diez e Extremeño Placer, Esteban Navarro Blanca Gil, Burguillos e Espelt– no contexto espanhol) e AD como disciplina ou especialidade teórico-aplicada (Kobashi e Cordeiro – contexto brasileiro), (Garcia Marco Rodriguez Bravo, Izquierdo Alonso – contexto espanhol) ou método (Orrico e Bufrem).

O objeto da AD, para a grande maioria dos pesquisadores, refere-se a ‘conteúdo’ e/ou ‘assunto’ (Cordeiro,Lima,Smit,Kobashi,Boccato,Souza,LimaV.,Bufrem,Dias,

González de Gómez e Café – Brasil – e Rodriguez Yunta, alle Gastaminza, García-Quismondo, Galvez, Gil Leiva, Agustín Lacruz, Alvite Diez, Moreira González, Gómez, Izquierdo Alonso e Izquierdo Arroyo – Espanha). No entanto, variações como ‘necessidades dos usuários’ (Garcia Marco), ‘informação’ documental (Tálamo, Moura, Orrico – no contexto brasileiro – e Andreu – no contexto espanhol), ou ainda, o ‘conhecimento’ e a ‘memória’ contidos nos documentos (Garcia Guitierrez) encontram-se presentes.

Em termos de processos envolvidos, tem-se a ‘representação’ como o mais perceptível (Lima, Moraes, Fujita, Boccato, Moura, Dodebei – Brasil – Rodriguez Yunta, Galvez, Gil Leiva, Gómez, Moreira González, Rodríguez Bravo, Extremeño Placer, García-Quismondo e Valle Gastaminza – Espanha), o que se explica pelo fato de ser o mais visível, pois gera produtos. Observam-se ainda a ‘síntese’ (Tálamo, Cordeiro, Smit - Brasil), a ‘coleta’, ‘identificação’ e ‘extração’ (Bufrem – Brasil, Blanca Gil, Rodríguez Bravo, Extremeño Placer, Valle Gastaminza e García-Quismondo – Espanha) e ainda processos mais específicos como ‘condensação’ (Moraes), ‘descrição’ (Alvite Diez e Valle Gastaminza) e ‘leitura’ (Dias e Garcia Guitierrez).

Nos instrumentos, a menção genérica de ‘linguagens documentárias’ (Van der Laan) ou ‘linguagens de indexação’ (Moura) denota influência de duas correntes teóricas, francesa e inglesa, como já explicado anteriormente. No contexto espanhol, identificam-se algumas respostas que se referem explicitamente a *instrumentos* como ‘linguagens documentais’ utilizadas para catalogar, indexar e classificar (Agustín Lacruz e Izquierdo Alonso) e, ‘ferramentas de busca’ como bibliografias, bases de dados e de textos completos (Rodriguez Yunta).

Conceitualmente, a pouca menção instrumentos e produtos nas respostas de ambos os contextos parece denotar que os mesmos já se encontram implícitos em processos específicos, tais como a representação, fato que pode sugerir um certo distanciamento desses contextos acadêmicos com relação às ênfases de *indexação* e de *catalogação de assunto*.

Em termos de objetivos, observa-se, consonância entre brasileiros e espanhóis, principalmente quanto a *recuperação e busca/acesso à informação* (Dias, Orrico, González de Gómez, Lima, Boccato, Dodebei, Kobashi e Van der Laan – Brasil, e Valle Gastaminza, Rodriguez Yunta, Moreira González, Galvez, Rodríguez Bravo, Extremeño Placer, Esteban Navarro, Gómez, Garcia Guitierrez, Burguillos e Espelt - Espanha).

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, infere-se que, tanto no contexto investigativo brasileiro quanto no espanhol, existe uma forte influência francesa no que tange à natureza e ao objeto da AD, com um entrelaçamento com as concepções norte-americana e inglesa no que se refere aos objetivos da AD, e em certa medida no que se refere aos instrumentos e produtos. Tal fato permite a conclusão de que as três abordagens teóricas que concebem o arcabouço teórico-metodológico do tratamento temático da informação (*subject catalog, indexing e analyse documentaire*) coadunam-se não somente na prática profissional, mas também nas descrições teórico-conceituais da área.

Conclui-se ainda que ambos os ambientes analisados – Brasil e Espanha, apresentam consonância teórica o que tange à dimensão conceitual da AD.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. L'analyse du contenu. 7. ed. Paris: PUF, 2003. 296 p. (Le Psychologue, 69).

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos cursos superiores de Biblioteconomia dos países do Mercosul, Buenos Aires, nov. 1997].

CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires: Le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris . Moderne d'Édition, 1982.

COYAUD, M. (1966). Introduction à l'étude des langages documentaires. Paris: Klincksieck, 1966.

CUNHA, I.M.R.F. Do mito à análise documentária. São Paulo : EDUSP, 1990.

DEGEZ, D. ; MELLINET, D. Thésaurusglossaire des langages documentaires : un outil de contrôle sémantique. Paris : ADDBS, 2001.

FOX, V. Análisis documental de contenido: principios y prácticas. Buenos Aires: Alfagrama, 2005.

GARDIN, J.-C. Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines. In: Leroy, A. Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique. Bruxelles, Euratom, 1966a. 137-146.

GARDIN, J.-C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. In : Bulletin des Bibliothèques de France, v. 11, n. 5. 1966b, p. 171-182.

GARDIN J.-C. Analyse documentaire et théorie linguistique. In: Les analyses de discours. Neuchatel : Delachaux et Niestlé, 1974. p. 120-168. (Zèthos).

GARDIN J.-C. Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques. Revue d'informatique et de recherche opérationnelle, 1ere année, 1967, n.6, p.27-46.

GARDIN, J.-C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. In : Pouillon, J. , Maranda, P. (Org.) Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire. [The Hague] : Mouton, 1970. p. 628-657.

GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation, v. 29, n. 2, 1973, p. 137-168.

GARDIN, J.-C. et al. La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GUIMARAES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación. Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117.

GUIMARAES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge

Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 77-99, 2008.

KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1994.

MANIEZ, J. Actualité des langages documentaires : fondements théoriques de la recherche d'information. Paris : ADBS, 2002.

Sobre os autores:

José Augusto Chaves Guimarães

Doutor em Ciência da Comunicação

Professor Titular do Departamento de Ciência Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP

E.mail: guima@marilia.unesp.br

Rodrigo de Salles

Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP

Professor Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense - UFF

e.mail: rodrigosaes@vm.uff.br